

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho.

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.125

Sexta feira, 21 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Diretor teleg. Oficio: Telhava-Lisboa; Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## CARESTIA DA VIDA

# UM ÚNICO REMÉDIO

O aumento de salário é a única defesa que o operariado possui agora contra a exploração capitalista

O custo dos géneros continua a subir consideravelmente, sem que um motivo forte, uma razão plausível se apresente que justifique tam grande subida. Chegou-se à conclusão rigorosamente verdadeira de que a única causa desta subida vertiginosa é apenas a ganância sempre crescente, a febre indomável, que o comerciante revela, de roubar escandalosamente o povo para enriquecer, para ganhar muito, para ganhar sempre.

Perante o descalabro da classe capitalista, que parece apostada em roubar-nos a pele, o governo prometeu medidas energicas, que já não conseguem iludir ninguém. Ainda ontem, no parlamento, o ministro da justiça declarou estar lutando com grandes dificuldades para pôr em execução medidas eficazes e exequíveis.

Os governos são impotentes para reprimir a especulação. Os especuladores estão demasiado ligados com os governantes para que estes os firam profundamente. O

Estatado e a burguesia confundem-se nos mesmos interesses. Mediadas eficazes e outras lérias do mesmo género são frases de efeito que se destinam a iludir a boa-fé dos exploradores.

Urge, portanto, que o consumidor se defende dos exploradores das medidas eficazes.

E que caminho deve seguir o povo a fim de sofrear os impatos da subida vertiginosa é apenas a ganância sempre crescente, a febre indomável, que o comerciante revela, de roubar escandalosamente o povo para enriquecer, para ganhar muito, para ganhar sempre.

O aumento de salário é o único remédio de sempre? E! Mas na impossibilidade de se obrigar o comerciante a fazer baixar o preço dos géneros — se tivessemos essa força preferiríamos fazer a revolução emancipadora — só o caminho transitório do aumento de salário se nos apresenta. E' triste o remédio, mas é o único que neste momento se pode obter. Empreguemos, pois, esse remédio fraco para empregar algum remédio, para não morrermos de inação, explorados e vexados por todo o fiel ladrão que se mete a ser honrado comerciante!

Só um meio, por enquanto, se nos apresenta para a defesa imediata dos interesses dos trabalhadores: o aumento de salário. Sem nos desviarmos do objectivo, o verdadeiro objectivo a atingir — a emancipação do trabalhador e a modificação num sentido equitativo do actual sistema de produção e consumo — temos que lançar na luta, na defesa imediata dos nossos interesses.

O aumento de salário é o círculo vicioso de sempre? E! Mas na impossibilidade de se obrigar o comerciante a fazer baixar o preço dos géneros — se tivessemos essa força preferiríamos fazer a revolução emancipadora — só o caminho transitório do aumento de salário se nos apresenta. E' triste o remédio, mas é o único que neste momento se pode obter. Empreguemos, pois, esse remédio fraco para empregar algum remédio, para não morrermos de inação, explorados e vexados por todo o fiel ladrão que se mete a ser honrado comerciante!

Entendemos que o preto, submetido ao poder europeu, não tem obrigação de defender um Estado que apenas o opribe e exolra. Que interesse terá o indígena em combater por exemplo, os alemães defendendo os portugueses como esta é.

Partidários da independência de todos os povos, desejamos para o povo a máxima independência também. Por isso que além de nos revoltarmos contra a tirania dos portugueses em África, nos sentimos horrorizados perante os crimes que se praticam a fim de obrigar o preto a servir, pelas armas, arriscando a sua vida, por uma pátria que tem sido para ele uma miséria ignorável e despótica.

Apresentando alguns exemplos que foram os recrutamentos em Inhambane, por ocasião da grande guerra, em 1917, não só queremos demonstrar qual perniciosa é a guerra no continente africano, como em toda a parte existem homens, como também afirmar que o branco, aproveitando-se da ignorância do negro, faz os recrutamentos — sempre antipáticos por serem recrutamentos — dum forma mais bárbara, mais repugnante e criminosa.

O negro em Inhambane tem repugnância pelo serviço militar, a mesma

repugnância que sentem os mancebos civilizados na metrópole quando os chamam às fileiras.

Quando, durante a grande guerra, os obrigaram a perder a vida numa luta inglória contra os alemães, diz Carvalho Araújo que só obastardaram das qualidades guerreiras da raça negra não fez expulsar no distrito de Inhambane nenhuma formidável revolta.

Era tam grande a má vontade do indígena que apesar de dar a seu sangue por uma causa que não era sua foi tratado com dureza e crueldade iníquiva, que diz Carvalho Araújo no seu relatório, "quando quis tentar um recrutamento de voluntários, fazendo a conveniente propaganda das vantagens concedidas pelo governo, o inscesso foi completo, pois, por junto, apesar de três voluntários, que ele, Carvalho Araújo — desistiu de recrutar gente no distrito, naturalmente por os carregadores de Inhambane serem os mais dóceis e os mais resistentes de todos os que trabalhavam no Nyassa, segundo me afirmaram vários oficiais, que ali fizera serviço."

Pois assim assim — declara Carvalho Araújo — desistiu de recrutar gente no distrito, naturalmente por os carregadores de Inhambane serem os mais dóceis e os mais resistentes de todos os que trabalhavam no Nyassa, segundo me afirmaram vários oficiais, que ali fizera serviço."

Em seguida num período que o governo censurou, mas que nós publicamos para que toda a verdade se saiba, diz:

Mas, à medida que novas carregadoras eram exigidas lo recrutamento era

Mário DOMINGUES

O ministro da justiça declarou ontem no parlamento que o governo não despreza o tráfico que se está fazendo com os géneros, mas que não dispõe de medidas exequíveis para meter os traficantes na ordem. Já o sabíamos. Está escrito nas leis económicas... Medidas eficazes só o povo as possue. Ah! que se él se dispõe a usar delas, nem todos os postes dos candeeiros chegarão! ..

## PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

# Como se aniquila uma raça

Verdades como punhos! — Homens tratados como bestas — Carvalho Araújo continua a falar em nome da justiça, embora as suas palavras pesem na consciência dos criminosos que manteem um silêncio significativo

## I — O FLAGELO DO MILITARISMO

Por várias vezes aqui temos feito referência à maneira bárbara como são organizados os recrutamentos militares em África; não queremos demonstrar qual perniciosa é a guerra no continente africano, como em toda a parte existem homens, como também afirmar que o branco, aproveitando-se da ignorância do negro, faz os recrutamentos — sempre antipáticos por serem recrutamentos — dum forma mais bárbara, mais repugnante e criminosa.

Somos anti-militarista, e todo o mal que dissemos da vida militar seria tomado, com certeza, por parti-pris e nunca julgarmos que porlamos imparti-

lamente numa questão melindrosa como esta é.

Entendemos que o preto, submetido ao poder europeu, não tem obrigação de defender um Estado que apenas o opribe e exolra. Que interesse terá o indígena em combater por exemplo, os alemães defendendo os portugueses como esta é.

Partidários da independência de todos os povos, desejamos para o povo a máxima independência também. Por isso que além de nos revoltarmos contra a tirania dos portugueses em África, nos sentimos horrorizados perante os crimes que se praticam a fim de obrigar o preto a servir, pelas armas, arriscando a sua vida, por uma pátria que tem sido para ele uma miséria ignorável e despótica.

As barbaridades cometidas assistiram ao indígena que se refugiou no mato e emigrou em grandes quantidades para o Transvaal. Apesar dos primeiros recrutamentos, verdadeiras caçadas ao homem, Carvalho Araújo fez sentir a impossibilidade de se fazer, sem violências, novos recrutamentos que incessantemente eram pedidos de Lourenço Marques.

Pois assim assim — declara Carvalho Araújo — desistiu de recrutar gente no distrito, naturalmente por os carregadores de Inhambane serem os mais dóceis e os mais resistentes de todos os que trabalhavam no Nyassa, segundo me afirmaram vários oficiais, que ali fizera serviço."

Continuaremos a revelar estes pecados de soldados e carregadores para o Nyassa, mais violentos e selvagens eram os professores empregados para os caçar, e digo caçar porque eram realmente verdadeiros caçadas ao homem os tais recrutamentos. Capadas com caçadores (Cipás) e até com cordas para segurar os desgraçados que caiam nas armadilhas.

Por hoje ficamos por aqui. Esta parte é italiana que transcrevemos e que o Estado, conscião do seu crime, occultou, tal era o recelo da indignação que essas verdades produzissem, conforme absolutamente o que já, por várias vezes, afirmámos no decorrer desta campanha que ainda ninguém teve a coragem de relatar, apesar das revelações gravíssimas que temos feito — tam grande é a razão de que estamos passados.

E continuaremos a revelar estes pecados de ouro acréscimo do serviço militar, escritos por um patriota, como o era o falecido governador de Inhambane, e que o Estado recuso, dum descredo, que não se evita occultando crímenes, mas reparando-os, quer guardando os olhos daqueles que, tendo uma alma e um coração, decerto dariam combate renhido ao erro e a uma civilização mentirosa, capaz dum selvagismo repugnante!

Mas, à medida que novas carregadoras eram exigidas lo recrutamento era

Mário DOMINGUES

## APRECIANDO UM ALVITRE

# Todos os presos por questões sociais são dignos das nossas atenções

certa e dedicada vontade, e muito principalmente a assiduidade dos seus componentes.

O que fazer, pois, se a entidade policial não escolhe militares, desto ou daquela escola? E' para isso que a solidariedade aos presos deve ser distribuída equitativamente sem distinção de ideias, de contrário será andarmos sempre mantendo a divisão que reina há alguns anos, a esta parte, entre as várias escolas sociais.

Sobre as opiniões de vários camaradas que preconizam a criação da caixa nacional sindical, para a extinção das existentes em diferentes organismos, eu sequer para admitir a hipótese, que nem sequer para admitir a hipótese, que nenhuma ocasião que tanto havia a fazer, se fosse para uma reunião de tal grandeza, com uma questão de interesse secundário e de somenos importância para o funcionalismo.

Antecipadamente conto com as más vontades e indiferenças e até desculpas dos seus orientadores, que para melhor as valorizar, me virão dizer e ares outros que comigo pensam, que o que ali se tratou foi de pedir muito a médio termo subvenção igual para todos, e a equiparação, (aqui é que está o interesse) aos funcionários das finanças... Mas nem isto vira refutar a milha afirmação e classificação de infeliz, pois até a presidente da uma entidade que, embora funcionário, público, não só é o do sindicato, da sua classe, e que para melhor frisar a sua esclarecida competência, em assembleias daquela natureza, fechou a série dos discursos, alguns de protesto e revolta, com um viva à pátria e outro à república, se bem que se tivesse esquecido de dizer para qual das repúblicas era o viva, se à velha, se à nova, uma vez que já pertenceu às duas, o que disse o primeiro orador.

Joaquim DIAMANTINO (Operário da C. Civilizada)

Nota da Redacção. — Como se vê

não há neste artigo nada que não seja

a concordância do que outros camaradas exposeram já. Ora não entendemos

que seja necessário enccher o espaço senão

com ideias novas sobre o assunto. Mais

quatro artigos temos sobre esta questão,

em nosso poder. Depois de os publicarmos não daremos guarda a outros, des-

de que não contenham opiniões novas,

destinadas aclarar a questão em debate.

Estas observações fazemos para

que no jornal não se verifique o que se

tivesse esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

reuniões, a série de discursos, alguns de

protestos e revolta, com um viva à pátria

e outro à república, se bem que se tivesse

esquecido de dizer para qual das

sarios de canalhas, de políticos, de jesuitas, como se nos trato noutro tempo quando nós fazímos frente contra os negadores do sindicalismo de antes da guerra, contra os partidários da união sagrada, contra os até-ao-fim do tempo de guerra, praticá-se uma ação que não é digna dum sindicalismo unitário (*Vivos aplausos*).

Poderemos dar a este debate sobre a orientação, toda a amplitude que julgarmos necessário dar-lhe, mantendo-nos coriés, leal entre camaradas que tem muitos pontos de contacto, pois que eles contam estavam de acordo para lutar contra toda a reacção e contra os agentes da reacção na classe operária.

E' deplorável que não se tenha compreendido isto!

Se queremos trabalhar eficazmente para a obra de reorganização que não está concluída, é necessário acabar no sindicato, nas uniões departamentais e nas federações, na própria C. G. T. U. e em todas as organizações em que colaboramos, com esses pródromos que não são dignos de nós!

Não nos devemos já mais esquecer que há por ventura uma outra obra a realizar que aquela que consiste em nos encarniçarmos uns contra os outros. Esse é que é mais fácil lutar contra aqueles que estão mais próximos de nós. Conhecem-se melhor, estão mais ao nosso alcance.

Há também todas as forças de opressão burguesa e de regressão social; e, quando se encarniça assim contra aqueles de que falo que estão mais perto de nós, esquecem-se as lutas contra essas forças de regressão social. (*Aplausos*).

Nestas condições, ainda que se seja contra essas forças, presta-se-lhes auxílio. Reforça-se assim as possibilidades

de toda a burguesia e do capitalismo para continuar a ferir a classe operária porque se semear a confusão na classe proletária desorganizando-a.

Eu não saberia insistir em demasia sobre este ponto. E' essencial que deste congresso de Saint-Etienne, saia uma forte resolução de acabar com essas práticas e de não perder nunca de vista, mesmo no mais acesso das lutas de tendências, que nos é preciso sobretudo lutar, ainda e sempre, contra o inimigo o mais detestável, o mais formidável, o mais perigoso, o nosso inimigo de classe, e contra aqueles que, nas fileiras da classe operária, ou pelo menos que se diz nas fileiras do operariado, ajudam aqueles que a ferem e vivem da sua exploração.

E' preciso não esquecer que há ainda nos sindicatos aderentes à rua Lafayette trabalhadores que valem o que não valem os seus chefes. E' preciso procurar atrair-lhos para nos desenganar-los. E' necessário não esquecer que sobretudo, entre aqueles que saíram da C. G. T. em seguida aos acontecimentos de maio ou depois, um certo número de semi-partido, trabalhadores não agrupados que devemos esforçar-nos para que entrem nos nossos sindicatos a fim de se educarem e se adequarem a lutar conosco contra o capitalismo e para a revolução.

Permit-me agora entrar no fundo da questão no que diz respeito primeiro que tudo à orientação no quadro nacional.

#### A orientação sindical

Aí mesmo, a luta estabelece-se principalmente sobre os termos "supressão do Estado". Uns são pela inscrição desta expressão nos estatutos, outros, contra essa inscrição. Dai, uma

## 1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

(3) migos de hoje, que se afundam cada vez sobre os sindicatos. Esses homens punham, elos, animosamente e sem escrúpulos, as mãos sobre os sindicatos! (*Aplausos*).

Mas talvez convenha fazer aqui o seu *mea culpa* e eu faço-o um pouco pela minha parte.

Do facto que temos reagi, afirmando que éramos partidários, nós também, da autonomia sindical, temos talvez favorecido aqueles que se servem dessa autonomia para nos derribar, para nos esmagar, como adversários perigosos; eis o que é preciso ver.

Nós temos dito: há precauções a tomar para manter ao movimento sindicalista, a sua autonomia no nosso país e mesmo em todos os pontos do globo; contra todos os partidos políticos, compreendendo aquele a que eu pertenço, o Partido Comunista. Eu tenho dito isto e mantenho-o ainda.

Mas enquanto que nós fomos afirmando isto, ocupando-nos que o Partido Comunista, neste país, não subordinasse os sindicatos ao Partido Comunista, outros, favorecidos pelas nossas deliberações e pela nossa ação, não se tem abolido de subordinar o sindicalismo a um outro partido político, o partido libertário!

Eis o que é preciso ter a coragem de dizer aqui. Temos protestado contra um mal hipotético, mas há um outro mal que se tem desenvolvido no nosso meio, mal que não é imaginável, mas que é bem real, é um partido, por muito que ele se defende de o ser; mas é perfeitamente um partido pois que ele é contra todos os partidos, e que agrupa indivíduos com a mesma tendência política, ainda que ele se diga apolítico.

Este partido tem posto homens na fortaleza e enquanto que nós nos preparamos, declarações, resoluções que deixavam ver que os nossos camaradas da Rússia vinham aí. (Continua)

## AS GREVES

Os operários do mobiliário completando hoje o seu 4º mês de luta, vão a caminho da vitória.

#### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Eis que atraímos de nós, em 4 meses de luta, plena de ensinamentos que devem ser aproveitados pelas partes em litígio.

Luta que tendo criado em todos nós um novo espírito mais consentâneo com o procedimento do nosso patronato, tem servido para baixar de todos nós o pouco de consideração que restava por algumas criaturas que da nossa produção vivem, fazendo desaparecer o apêgo que ainda existia a algumas oficinas.

Luta ingloria para os nossos patrões que iludindo-se mutuamente e sem um razão plausível para os combater, apenas se têm dado a atropelarem-se, na confusão a que se arrastaram, amanhando-se industrial e moralmente.

Que interessou a indústria, que interessaram os nossos adversários, que interessaram propriamente nós, com esta grande luta?

A indústria não se revolucionou. Só os seus créditos perigavam pôr na produção, essa desordem agravava-se, não só pela invasão dos maus artefactos importados de outros pontos do país, como ainda pela especulação desenfreada que irá suceder à greve.

O intermediário, na sua maior parte, não olhava à qualidade mas sim ao custo, só o nosso brio profissional poderá evitar maior descalabro.

A resolução é sensível no recheio — pessoal — das oficinas.

Poucas são as casas que possam contar com o seu pessoal certo, que parcialmente se deslocou. Amanhã será essa mesma que pela sua renitência, fraude ou maldade, ficam na contingência de vir ao mercado buscar braços que, talvez, mal os servirão, por salários superiores. Isto não contando com o desequilíbrio financeiro que infelizmente sentiu...

Só lacerarão aqueles que, mais arrogados, não se deixaram arrastar na confusão.

Nós ficamos financeiramente prejudicados, é certo, mas, com possibilidades de recomposição, visto que pela nossa condição de operários pouco perdemos por pouco termos que perder...

Moralmente levantamo-nos e ficamos aptos a caminhar mais seguramente para o futuro.

Houve, porém, alguém que ganhou com a luta. Além dos patrões arrojados, interessou a entidade que levou os restantes à situação presente. Para a patronal não houve perdas; e, para mais lucrar, haverá o facto risível de alguns industriais terem que pagar multa-penal, porque os últimos avisos que receberam para a última reunião não levavam estampilha!

Um pouco tarde já, mas vai-se enfim desfazendo a embrulhada! — O pessoal das casas José Serandez, Moisés Morais, Manuel Figueira, Marques Silveira e seus fornecedores Raul & Pinto e Luís Gomes retomou o trabalho, porque estas já satisfazem as nossas reclamações.

Outras se vão seguir, podendo nós afirmar que quase não existem operários para elas. Por este motivo, este comité convoca todos os operários que laboram fora da indústria a virem inscrever-se, a fim de irem preenchendo as vagas das casas que reabrirão regularmente.

E com a mesma persistência, com a firmeza de quem, lutando com ardor pelos seus direitos, não esquece os seus deveres, aguardamos o fim.

#### O Comité Central

A assembleia de hoje é às 19 horas.

#### Operários Têxteis da Covilhã

Mantém-se sem desafeição a grandeza dos operários da Covilhã, sendo a solidariedade completa.

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil daquela cidade, acaba de fazer distribuir um manifesto, do qual extratramos os seguintes períodos:

"Não pretendem os tecelões, como propostamente para si, se afirmar, uma subvenção diária e permanente sobre todos os dias úteis de trabalho, mas sólamente reclamam um pequeno aumento na base da sua tabela e que lhes sejam pagos justamente todos os

serviços como empeiradelas, ataduras, etc.

E se elas estão em greve, abertamente solidárias, fazem-no para auxiliar a despertar a classe dos assalariados, vergonhosamente explorada em sucessivas horas de trabalho e com a recompensa de pequenos salários, como sucede com um cardador que para auferir 32\$64 é necessário trabalhar 12 horas em cada período de 24 e assim sucessivamente por mulheres, rapazes, etc.

Para esses, sim, reclamam os operários em greve uma subvenção por dia útil de trabalho. E fazemo-lo, porque?

Porque, desde que se vêm reclamando e conseguindo aumentos de salários, se estabelecem enormes desproporções no aço de todos os mesmos. Os operários que auferem mais, veem também a receber mais aumentos, ficando, pela mesma ordem, em situação inferior os de mais baixos salários. Se agora, como sucede sempre, se pedisse o aumento de 50%, lá se mantinha a anomalia, atropelada pelos industriais.

E para que o público saiba até onde vai a intransigência do industrialismo, nãos diremos que pretendem solucionar esse conflito com um aumento de 20 centavos, quando, presentemente, a vitória está a encarecer enormemente, como sucede já com o açúcar, o sabão, as batatas, o pão, o bacalhau, as próprias fazendas de lanifícios.

20 centavos diários e por semana num total de \$20, que não chega para meio quilo de pão!

**A situação de A Batalha**

Do nosso camarada Adelino Alves (do Cacem) recebemos 10 bilhetes de casa dum casal de coelhos, destinando-se a venda dos 10 bilhetes a favor de A Batalha.

Os camaradas que desejam adquirir alguma destes bilhetes podem dirigir-se a este jornal.

#### No Seixal

Numa sessão que há dias se efectuou no Sindicato Único da Construção Naval do Seixal, fez uso da palavra Aníbal dos Santos, delegado da grande comissão pró-A Batalha, que expôs as dificuldades com que luta o órgão dos trabalhadores na imprensa. Sobre o mesmo assunto fizeram uso da palavra, enaltecedo as vantagens da publicação de A Batalha, joaquim Boga, Carlos Alves e Francisco Cunha.

Este camarada propôs que se contribuisse com a cota suplementar de 5 centavos por mês e por associado, o que foi aprovado por unanimidade.

#### NO SEIXAL

**Uma vingança torpe e mesquinha**

Na vila do Seixal deram-se em 1917, a exemplo de Lisboa e de quase todas as terras do país, assaltos aos estabelecimentos. Porém, no dia seguinte, apareceram diante da vila uma caravana que desembocou numa fórmula que imediatamente passou buscas e apreendeu quase todos os géneros.

Por essa ocasião 35 operários foram conduzidos para o forte da Ameixeira, onde se conservaram 20 dias encarcerados.

O caso parecia ter ficado definitivamente arrumado. Mas o escrivão do tribunal, António Gonçalves de Almeida, filho dum comerciante, e um indivíduo denominado Rafael, encontrando um jaiz à sua feição, começaram a dar andamento ao processo. Este é dum extraordinário irregularidade, sendo algumas testemunhas os filhos dos comerciantes assaltados.

Para não atrair a atenção vão chamando 4 processados de cada vez, a quem exigem 57\$50, sob a ameaça de os remeterem para a cadeia.

E houve 4 dos processados que se submeteram e pagaram!

Os outros não estão na disposição de pagar, por não lhes chegar o salário para as suas mais urgentes necessidades e ainda porque não querem encher o ventre à gentalha do tribunal, sem esquecer que a sua culpabilidade nunca foi provada.

Será indispensável que o operariado se manifestasse contra tam torpe vingança e tam desaforada mistificação.

E' bom reprimir o abuso cometido no Seixal e evitar que ele se torne ex-

## EM SANTIAGO DO CACEM U. S. O. VIDA SINDICAL

### os especuladores

E' preciso que o povo trabalhador se enche de brio e os saiba combater

Acaba, nessa terra de gente laboriosa e mais que pacífica, de ser feito um assalto à bolsa do infeliz trabalhador que devido à sua má sorte tem a desdita de parir de parasitas.

Nesta Síntria do Alentejo, como alguém já teve a desfaçanque de a intitular, apesar de pertencer à Extremadura, mais do que em qualquer outra parte abundam os ladrões do povo que exercem a sua indústria muito cobiçadamente porque o pobre trabalhador cesta regiões fertilíssimas, obscurado pela escuridão que daqui se seguirá, não tem ainda força para saltar o grito de revolta.

O estado do povo trabalhador é de tal ordem, que o nosso jornal A Batalha é aqui quase por completo descrito.

O pão que se vendia a \$73 o quilo acaba de ser arrependido, imaginem o descarramento, a \$88. Que receipta necessita o tarifado de tal ideia? O povo trabalhador de Santiago, que parece estar disposto a deixar esmagar, que responde e que abre os olhos de vez.

Decida-se a abandonar a taberna, o terrorífico cancro que a arruina, une-se a devida atenção ao que se está passando. Queres deixar morrer de fome, lentamente, os vossos filhos, enquanto a seita maldita que é o comércio, se está rindo de nós?

Reagi contra a torpe e vil especulação do industrialismo, que pretende solucionar esse conflito com um aumento de 20 centavos, quando, presentemente, a vitória está a encarecer enormemente, como sucede já com o açúcar, o sabão, as batatas, o pão, o bacalhau, as próprias fazendas de lanifícios.

Resolvendo a parte em que o artigo em referência diz: "o pessoal da indústria de conservas estava muito longe de ser dos mais sacrificados." A sua fértil semana é de entre 100 a 120 escudos.

Pedem um aumento de 40%, sobre uns formatos de latas e 60 sobre outros. Deste modo o seu salário seria elevado a 160 escudos semanais em média.

É preciso pedir pouco — 640 escudos por mês.

Resolvendo a parte em que se diz que "Pedem um aumento de 40% sobre uns formatos e 60% sobre outros" tudo o mais quanto existe de menos verdadeiro.

Se não fôr acreditarmos que tais atropelos à verdade necessariamente obedecem a informações de quem desconhece as nossas condições de trabalho e de salário, dirímos que o artículista havia usado da mais condenvável fórmula que se pode empregar para combatêr a causa de uma classe de humildes.

Recomendamos a leitura de um artigo que expõe as dificuldades com que os operários da indústria de conservas estão a passar.

Decidam-se ao seu dispor para sempre que se apresentem assuntos da natureza, fornecermos as mais sinceras e leais informações — muito obreiros ficam pelas inserções destas linhas.

Pela Direcção da Associação dos Soldadores de Setúbal — David Augusto Correia.

Setúbal, 13 de Julho de 1922.

#### Processos de "comerciar..."

A polícia de investigação criminal foi apresentada uma queixa pelo comissário dos Abastecimentos contra a firma Pompeu, Reis, Shirley, Lda, da praça de Lisboa, por ter prejudicado o Estado em 570.000\$00 na venda de óleo de amendoim, que de conta do comissário a mesma firma fôr incumbida de vender ao público.

A firma em questão recusou-se a entregar aquela quantia e o comissário geral dos abastecimentos recorreu para os tribunais, depois de esgotados todos os meios suasórios para solucionar o caso, com o fim de impedir que o país fizesse prejudicado de forma verificadamente escandalosa.

**A BATALHA em CASCAIS**  
Vende-se na Estrela Polar  
Rua Regimento, 19.

**Interesses de classe**



